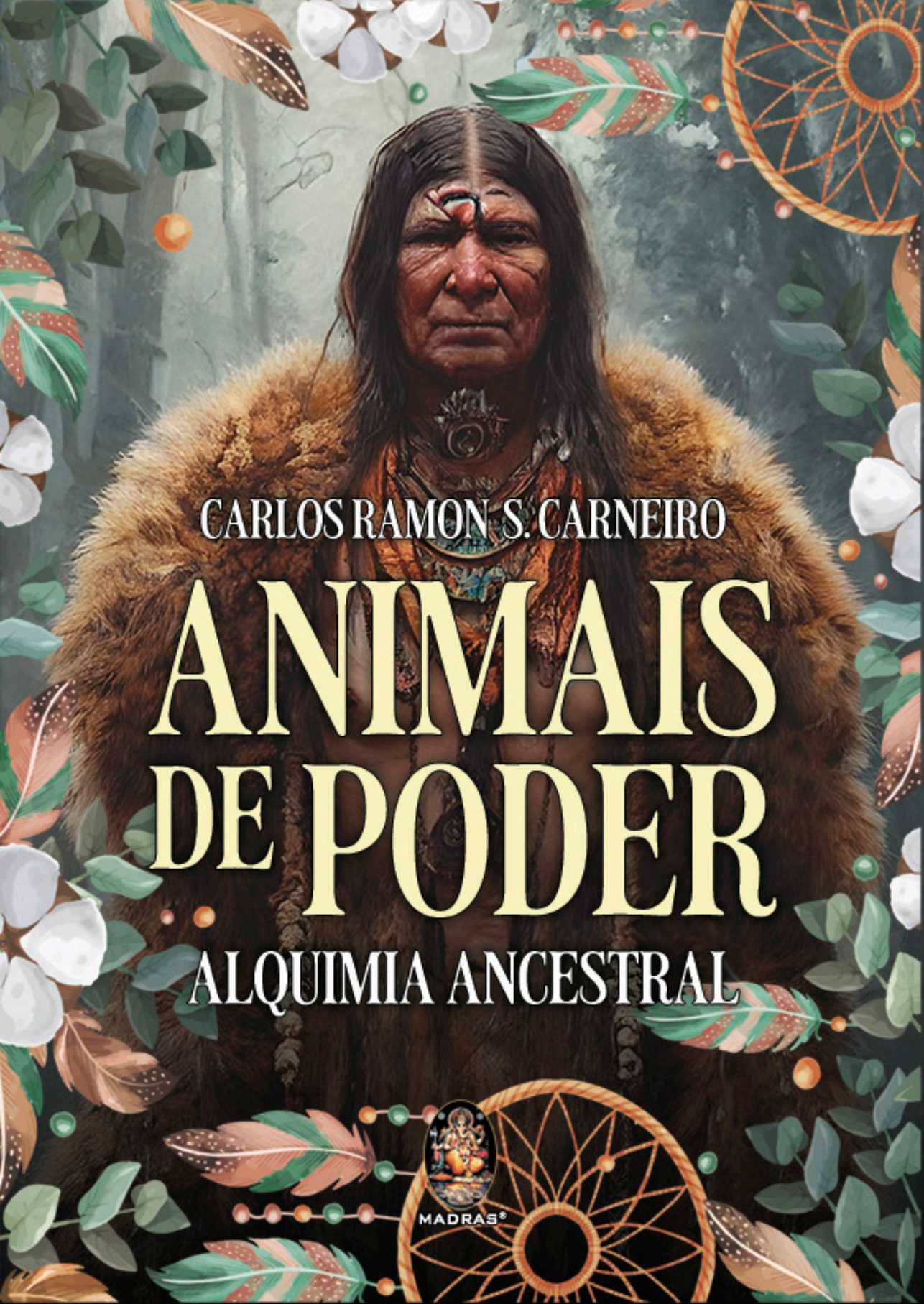
CARLOS RAMON S. CARNEIRO
ANIMAIS DE PODER
ALQUIMIA ANCESTRAL
MADRAS®

Índice

Prefácio 13
Prólogo 15
Curar-se é Desapegar-se do Medo 17
Introdução 19
Divindades Animais 23
Distanciamento da Humanidade da Natureza 27
Preconceito *versus* Religiões Naturais 33
O Diabo 35
Os Animais de Poder e os Orixás 39
Sacrifício Animal 41
As Quatro Direções Xamânicas 45
Dikenga e o Ciclo da Vida 49
Doenças e Animais de Poder 53
O que é Cura? Cura Espiritual? 56
Alquimia Ancestral – Animais de Poder 59
Conceito de Alquimia Ancestral – Animais de Poder 62
Animais Domésticos 67
Animais de Poder e Suas Consciências 69
Decompositores 69
Baratas 71
Borrachudo/Mosquito/Mutuca/Pulga 71
Candiru 72
Caracol/Lesma 73
Carrapato 73
Cupim 74

Larvas de Moscas....75
Moscas....76
Muçum....76
Piolho....77
Piranha....78
Traças....78
Peregrinos....79
Abelhas....79
Alce....80
Alma-de-gato....81
Anta....82
Aranha....83
Arara....84
Arraia....85
Asno, Burro, Jumento e Mula....85
Avestruz e Ema....86
Babuínos....87
Baleia....88
Besouro....90
Bicho-preguiça....91
Bode, Carneiro, Cabra e Cabrito....92
Borboleta....93
Búfalo, Boi-almiscarado e Bisão....93
Cachorro....95
Calau....96
Camelo e Dromedário....97
Canário....98
Capivara....99
Caranguejo....99
Castor....101
Cavalo....101
Cervo....102
Cisne e Ganso....103
Condor e Abutre....105

Curruíra 106
Elefante 106
Escorpião. 107
Esquilo e Cutia 108
Formiga 109
Gafanhoto 110
Gaivota 111
Galinha-d'angola 112
Galo e Galinha 113
Gato 114
Girafa 115
Gnus e Antílopes 116
Golfinho/Boto e Orca 117
Gorila 118
Gralha-azul 119
Guaxo, Japim e Tecelão 120
Íbis, Flamingo e Curucaca 121
Javali 122
Lagartixa e Salamandra 123
Libélula 124
Macacos. 125
Mariposa 126
Martim-pescador 127
Papagaio 127
Pavão e Faisão. 129
Peru 130
Pinguim 131
Pirapara e Piraíba 132
Pombo 133
Porco 134
Quati e Guaxinim 134
Rato 135
Sapo e Rã 136
Suricato 137
Tartaruga, Jabuti e Cágado 138

Teiú (Lagarto) 140
Tiê-sangue 141
Tucano e Araçari 142
Tuiuiú e Cegonha 142
Vaca/Boi 143
Vaga-lume 144
Zebra 146
Territoriais 147
Águia 147
Araponga 148
Ariranhas e Lontras 149
Beija-flor 150
Bem-te-vi 151
Canguru 152
Coiote e Chacal 153
Coruja 154
Corvo 156
Crocodilo e Jacaré 157
Falcão 158
Gambá e Cangambá 158
Garça 159
Gavião 160
Guepardo 161
Hiena 162
Hipopótamo 163
João-de-barro 164
Leão 165
Lebre e Coelho 167
Lince e Caracal 168
Lobo 169
Mabeco 170
Morcego 172
Moreias e Enguias 173
Onça e Leopardo 174
Pantera-negra 175

Pica-pau 175
Pirarucu 176
Polvo 177
Porco-espinho 179
Puma 180
Quero-quero 180
Raposa 181
Rinoceronte 182
Serpentes e Cobras 184
Tamanduá 185
Tatu 186
Texugo, Carcaju e Irara 187
Tigre 188
Tubarão 189
Tucunaré 190
Uirapuru 191
Urso-pardo e Urso-negro 192
Urso-polar 193
Urutau 194
Vespa/Marimbondo 195
Bestialidades Animalescas 199
Considerações Finais e Agradecimentos 201
Referências Bibliográficas 205

Prefácio

Carlos Ramon Souza Carneiro, o autor, tem uma caminhada de grandes aprendizados. Jovem, com cerca de 17 anos, recebeu do Grande Pai Celestial sua primeira missão na vida: ser pai! Sua trajetória tem sido longa e cheia de obstáculos. Porém, ele os tem vencido um de cada vez. Talvez não tenha percebido que toda a sua caminhada nada mais é que uma preparação para o que está por vir.

Hoje, após muita ansiedade e busca por respostas aos seus porquês da vida, tornou-se Pai Pequeno dentro do terreiro do qual faz parte, o TUES (Terreiro de Umbanda Esperança Sagrada). A Umbanda, religião a qual escolheu seguir, esta fé que propaga e da qual faz parte, acalmou seu espírito e abriu seus horizontes, mostrando-lhe todo o conhecimento que estava guardado dentro dele. Esse conhecimento, até então adormecido, aflorou fazendo com que Ramon buscasse respostas, as quais ele colocou em seu primeiro livro, *O Poder Oculto das Ervas – Alquimia Ancestral,* publicado pela Madras Editora. Esse livro o fez chegar à conclusão de que sua ancestralidade o estava chamando para trazer à tona os conhecimentos herdados.

Por meio desse estudo das ervas e de suas propriedades medicinais e mágicas, ele verificou sua ligação com o Reino Animal. E, mais uma vez, Ramon sintetizou seus conhecimentos e está nos trazendo, juntamente à sua ancestralidade e à espiritualidade, um livro falando sobre os Animais de Poder. Este livro vem mostrar a conexão astral e espiritual entre os Animais de Poder e nós, seres

humanos. Estou certa de que encontraremos aqui muitas respostas às dúvidas que nos rodeiam diariamente.

Shirley Pinheiro, escritora, Mãe Pequena no TUES e grande amiga

Com os caminhos que a humanidade está trilhando, muitas vezes ela acaba se afastando do seu Ser; aquele Ser que está no seu interior. Nesta obra, podemos nos conectar com essa parte nossa que está à deriva. Com a ajuda e o entendimento dos Animais de Poder, pode-se fazer um caminho melhor da vida.

Ramon traz neste livro a ajuda necessária para podermos nos conhecer melhor, pois é por meio do conhecimento que muitos viajantes conseguem encontrar o seu caminho.

Ana Lúcia Lopes, Mãe Pequena no TUES e grande amiga

O ser humano, desde sua existência, tenta entender o mundo à sua volta e, para isso, nomeia, organiza e classifica o que consegue ver e compreender. O mundo que conhecemos pode ser dividido em Reino Vegetal, Animal e Mineral. Essa classificação surge no século XVIII pelo naturalista Carl von Linné, que divide o mundo em reinos como conhecemos até hoje.

Assim como Linée, Ramon também divide o mundo em reinos, mas de modo mais ancestral e sagrado, e menos biológico. Em seu segundo livro, *Animais de Poder – Alquimia Ancestral*, Ramon caminha pelo Reino Animal, trazendo-nos muito mais sobre os animais do que nossos olhos conseguem ver. O autor nos mostra como enxergar com o coração os animais ao nosso redor, nos mostra como decifrar o que cada um desses seres poderosos quer ensinar, e associa tudo isso aos Orixás.

Cada animal é sagrado! Aproveite a leitura nesse poderoso Reino!

Aline Coelho de Andrade Souza, esposa amada

Prólogo

***"Para aprender precisa de SILÊNCIO"* – Caboclo Ubiratã.**

Este livro aborda uma forma de conexão com a Mãe Natureza e, com certeza, tal conexão vai muito além das palavras escritas aqui. É apenas um começo para um autoconhecimento profundo de si e de suas experiências vividas nesta encarnação. E, se for vontade da Lei Maior, a possibilidade da conexão com outras vidas.

Existem várias formas de encontrar e de se conectar com os Animais de Poder, esta é uma delas. Não viemos aqui para expressar uma verdade única e absoluta, muito menos criticar as outras formas de conexão. Esta foi a maneira que eu encontrei para me relacionar com tantos animais que foram aparecendo em minha vida e me ensinando diversas coisas, principalmente como enfrentar e encarar as dificuldades da existência material. Eu entrei em contato com todos os Animais de Poder que estão escritos neste livro, e eles mesmos me contaram um pedacinho de seus Mistérios. Sim, apenas um pedacinho. Porque onde estará o mérito de aprender de cada espírito, se estiver tudo escrito e não vivenciado? E também porque é impossível querer comentar sobre a infinidade do Grande Mistério.

O Divino nos fala a todo o momento e de várias formas. E cada um encontra a sua melhor maneira de se conectar. Nossa mente, nosso coração e, principalmente, nossa fé nos conduzem para podermos nos encontrar e de fato sermos o que viemos ser. Somos nós que colocamos limites em nossa fé e também em nossa visão de mundo, pois, infelizmente, todos somos educados em um cabresto social, segundo o qual só os "bem-sucedidos" têm voz neste mundo.

Não vim aqui questionar os tratamentos de saúde, nem mesmo dizer que devemos abandonar os tratamentos convencionais. Obviamente, isso seria burrice, bem como uma crítica a todos os Mestres que me ensinaram na farmácia. Mas este livro é uma forma de olhar para si e ver quais são as pegadas que deixamos nesta Terra. E se, porventura, elas diferem do que você gostaria para sua vida, eis aqui um modo para que Zambi o ajude a retomar seu caminho, pois a matéria nunca deve ser desassociada do espírito, da mente e do coração.

Para você que vai começar a ler o livro, dedico uma boa leitura, e que *Os Grandes Animais* o ajudem a curar e a vencer aquelas batalhas, as quais apenas você sabe que enfrenta diariamente. Que a sua conexão com a Jurema seja guiada pela Lei Maior e por sua dedicação! Que os Animais cheguem ao seu encontro e que você percorra a metade do caminho para encontrá-los!

Axé. Ahow. Laroyê. Mojubá

Curar-se é Desapegar-se do Medo

Exu Planta a Semente

Exu não é só o vazio. Ele também é a vitalidade e o vigor que permeiam toda a humanidade, trazendo força e movimento. Exu é o plantador de várias sementes em nossas vidas, mas nós que vamos escolher quais delas devemos ou não regar.

Exu planta a semente da vida, e também colhe os frutos que vingaram e aqueles que não amadureceram. Exu é o agente cármico e coloca tudo em seu devido lugar. Exu é o jardineiro que senta na encruzilhada e bebe marafo, esperando o tempo para colher os frutos e/ou ceifar as ervas daninhas.

Exu planta a semente colhendo e colhe plantando. Exu sabe que a vida é um sobe e desce, e por esse motivo, dá liberdade para encararmos nossas culturas. Exu não cobra submissão, Exu cobra palavra e caráter, respeito à vida e determinação em se ajudar. As sementes de fartura, alegria, amor e prosperidade só vão crescer se bem alimentadas. Da mesma forma, as sementes de ódio, desprezo, preconceito e rancores só vão crescer se forem alimentadas. A escolha é sua.

Exu é o plantar e o colher, é o movimento e a sabedoria de Zambi, ensinando a gargalhar nas encruzilhadas da vida, e dando a sapiência de que o que se planta também se colhe sem distinção.

Exu é a paciência e a sabedoria Divina, pois sabe a hora de gargalhar e de beber as alegrias de se viver.

Exu é o ejacular da vida, porque é o movimento do amor e da fertilidade, da esperteza e da vitalidade. Sem Exu não se faz nada, muito menos se vive.

Laroyê.

"Nada quebrado conserta outra coisa quebrada"
– **João Caveira**.

Introdução

Quando pensamos em Reino Animal e Animais de Poder vêm muitas informações à nossa cabeça. Mas, antes de falarmos diretamente sobre esses Grandes Mestres Animais e a Alquimia Ancestral – Animais de Poder –, precisamos primeiramente entender um pouquinho de Xamanismo. De onde vem essa doutrina, esses pensamentos e a ligação que o homem fez com o Reino Animal e com toda a Natureza, nos tempos mais remotos e primitivos da humanidade. No primeiro livro da trilogia *Alquimia Ancestral,* quando falamos a respeito do Poder Oculto das Ervas, comentamos sobre a metamorfose da medicina, até os dias atuais, e o *Espírito Ancestral* curativo de cada erva. É interessante ler meu primeiro livro,[1] pois ele lhe dará um norte para esse pensamento da Alquimia Ancestral.

Falando em Xamanismo, a primeira coisa que vem à nossa cabeça, principalmente em nós, ocidentais, é o Xamanismo norte-americano, com as grandes tribos e os grandes chefes do Norte. Mas o Xamanismo não é apenas de lá, da América do Norte, na verdade, é a religião mais antiga praticada até hoje no planeta Terra. O termo "xamã" tem origem nos povos tungues da Sibéria, que eram considerados grandes curiadores, curadores, curandeiros e feiticeiros. Isso vem de milênios atrás, diga-se de passagem, para mais de 40 mil anos. Mas tenho a certeza de que é muito mais antigo. Acredito que a relação com a Deusa Mãe Natureza teve início

1. Consultar *O Poder Oculto das Erva –: Alquimia Ancestral*, publicado pela Madras Editora.

quando o homem começou a desenvolver sua consciência espiritual e sagrada da vida. E essa data é impossível estimar.

Sim, eu falo religião, mesmo que algumas pessoas não acreditem que seja uma religião, dizendo que o Xamanismo é uma doutrina. Mas a palavra religião, na sua etimologia, vem do latim religare, que significa religar. Portanto, entendo que o Xamanismo nos traz a ligação, a ponte, com o Grande Espírito. Além disso, auxilia na conexão com a Mãe Gaia e todas as Divindades com as quais temos a possibilidade de nos relacionar. É a nossa conexão e a reconexão com a Mãe Natureza, e digo de coração que a Mãe Natureza é uma das Grandes Manifestações do Divino na Terra, principalmente do Grande Útero Divino, que gesta e ampara seus filhos. Essa reconexão com a Natureza é algo tão importante, mas que, infelizmente, hoje em dia, a humanidade não dá tanta importância. Há muito tempo, a humanidade acabou se distanciando da Natureza e começou a adoecer sua mente, espírito, alma e, por consequência, seu corpo foi sendo cada vez mais exaurido, esquecendo que não somos algo à parte da Natureza, mas, sim, parte dela, pois somos animais também.

Os xamãs são grandes curiadores e mediadores que têm a capacidade de interagir com forças sagradas e elementais, como: divindades, espíritos, forças naturais, sejam elas animais, plantas, cristais, água e várias outras que há muito tempo são conhecidas. Mas em virtude de pensamentos mesquinhos e de ordem egoísta, nossos Mestres Superiores nos fizeram esquecer isso, para não maltratar ainda mais as realidades, achando que somos donos do mundo. Ainda assim, esses grandes Mandingueiros conseguem interagir não apenas com orações e cantos, mas também, por meio do relacionamento por si só, ter um contato direto com essas energias e "mundos". Eles utilizam várias formas para isso, como: tambores, danças, cantos, maracá, plantas ou, até mesmo, o silêncio absoluto. Com isso, conseguem libertar-se conscientemente deste mundo denso material e dar saltos para voar pelos outros mundos, como meio de interagir para aprender, ensinar e curar.

O Xamanismo não é algo estático e, muito menos, limitado pela nossa mente. É algo que envolve todo o mundo (aquele que achamos que conhecemos e aquilo que não conhecemos) e está muito além do que definimos por palavra. Ele é o sentimento, o cantar de um

passarinho, a brisa do mar tocando nossa pele, a sensação de pisar na terra, a conexão da humanidade com a teia da vida e a forma mais natural de as pessoas se relacionarem com o universo positivamente. Isso é uma parte da nossa relação com Deus e com a Deusa Criadora do Universo. O xamã entende os ciclos da vida, e sabe muito bem que a vida é feita de altos e baixos, de morte e de renascimento, mas, principalmente, é cheia de aprendizados e de esperança.

Esse pensamento natural foge um pouco dos pensamentos eurocentristas, imediatistas, ocidentais, machistas e patriarcais da sociedade "normal" de hoje em dia. A relação entre homens e mulheres é complementar, não segregacionista. Na sociedade, ou melhor, na tribo dos Grandes Mestres, a relação é matriarcal por excelência. Vou dar um exemplo: os Grandes Caciques e Pajés do Norte, na cultura Lakota, receberam a Mulher Novilha de Búfalo Branco, que é um avatar que pode ser considerado e sincretizado com Jesus Cristo na sua Fé, no seu Amor, no seu Conhecimento, na Justiça, na Lei, na Evolução e na sua Criatividade. Foi ela que introduziu a dança do Sol e o Cachimbo Sagrado ao povo Lakota. E quem abre a Dança do Sol é a Anciã mais velha da tribo, que simboliza a Sabedoria Ancestral, a Fertilidade, o Amparo de uma Avó que gesta, ampara e sustenta toda a tribo com alimento Espiritual e Energético. O Feminino é a Pachamama que nos guia sempre.

Por isso, neste livro, vamos falar um pouco sobre o retorno da humanidade para sua essência natural, ou melhor, vamos trazer uma forma de nos aproximarmos de Deus Pai criador e da Nossa Mãe Natureza que nos gesta e ampara. E todos esses Animais de Poder nos ajudarão neste mergulho interior para que possamos nos enxergar, nos entender e nos curar, para então sermos uma versão melhor de nós mesmos. Assim, quando tivermos a oportunidade de estar diante de Deus, Olorum, Gaia, Tupã, Zambi, Grande Espírito, Nhanderu, etc., não nos sentiremos envergonhados do que fizemos, muito menos do que somos e do que nos tornamos.

A intenção aqui não é criticar, nem, muito menos, desvalorizar nenhuma doutrina, mas mostrar mais uma visão e uma forma de interação com os Animais de Poder. Todo o conteúdo escrito está amparado e guiado por vários Mestres da Luz, sendo mais um dos

vários entendimentos do mundo afora sobre esse conhecimento interminável. Não existe uma verdade absoluta, tampouco segregacionista, mas um olhar de que tudo se completa, se relaciona, se funde e se renova com e como a Mãe Natureza.

Tenho comigo que muitas coisas que vivemos aqui são como um espelho de Olorum. E, então, devemos permanecer atentos aos sinais e às "falas" de Deus para nós. Por isso, este livro não veio quebrar, nem dizer o que está certo e errado, mas se fundir e buscar retorno às forças da Natureza com a ajuda dos Animais de Poder.

Olhar o mundo com olhos xamânicos é sentir com o coração, não com a mente perturbada e cheia de imediatismo. Tudo tem seu tempo, sua hora e seu momento de dar frutos; com certeza absoluta, nada deve ser pensado com lucro, mas com o progresso e o relacionamento saudável com a Grande Mãe Terra. Somos um mundo onde Zambi habita dentro e fora de nós, portanto, devemos respeitar nossos relacionamentos e onde pisamos.

E isso é Umbanda, a mistura da Sabedoria Vermelha e Preta. É o resgate desse relacionamento e dos saberes *Ancestrais* que esquecemos por um colonialismo consumista e destruidor. A Umbanda não separa, nem maltrata, mas, sim, ampara, acolhe e cura. O que é a Umbanda, senão o Culto dos Orixás que são Forças da Natureza? O que é a Umbanda, senão cuidar e preservar a Natureza? O que é a Umbanda, senão a esperança em um mundo mais verde e colorido para nossos filhos? O que é a Umbanda, senão o olhar, o escutar e o sentir que tudo é criação de Zambi?

"O conhecimento é algo que vem do Espírito de vocês, deixe o Grande Espírito falar com seu Espírito. Ele falará dentro de sua alma, fará que cada grãozinho de sua vida se conecte com tudo, essa é a essência do mundo.

Todo mundo faz parte dele, e todos estão ligados pela teia da vida, uns com os outros, essa energia faz com que vocês se conheçam e cada um conheça mais a si mesmo.

Muito bonito tudo isso que está acontecendo, simples e complexo como a Mãe Natureza. Conectar com o Grande Mistério é simples. Faça isso sempre quando sentir vontade, não tem nada de errado"

– **Caboclo Ubiratã.**

Divindades Animais

A natureza sempre foi uma fonte inesgotável de soluções para a humanidade. Anciãos, pajés e xamãs sempre souberam disso, sendo Mistérios Divinos e medicinas curadoras as plantas, os animais, os cristais, os tambores, os maracás e tantas outras consciências, que permanecem há milênios nas culturas ancestrais. E essa interação com a Mãe Natureza, nossa saudosa Mãe Jurema, sempre foi para deixar a humanidade mais feliz e aperfeiçoar as coisas boas de nossa vida.

Esses Grandes Anciãos nos mostraram, e até hoje nos mostram, o quanto essa adoração e amor pela Mãe Natureza nos são benéficos. Com isso, esses nativos sempre souberam que nosso Deus único, onipotente e onipresente, Era e É manifestado pelas forças naturais. Por isso, as Divindades eram cultuadas na Natureza, e há um grande respeito e amor pela Mãe Jurema. Muito antes de as grandes religiões se instalarem, as Divindades tinham formas e características humanas, animais, vegetais e várias outras manifestações da própria vida natural. Por esse motivo, vários pontos da Natureza também eram e são considerados Divindades, como: o Sol, a Lua, a Terra, os Raios, Rios, Cachoeiras, Mar, etc.

Os Deuses e as Deusas tinham formatos de animais, o que se denomina zoomorfismo. Divindades também tinham características metade humanas, metade animais – isso chamamos de antropozoomorfismo. Foi algo cultuado durante milênios, com uma estimativa impossível de calcular desde quando isso aconteceu. As culturas egípcias, celtas, africanas, asiáticas, macedônicas, sumérias, orientais, gregas e americanas nos mostram esse fato.

O grifo, por exemplo, tem sua aparição nas lendas asiáticas, e essas lendas percorrem todo o Oriente, o Egito e a Grécia. O grifo era uma

representação do sagrado, da fertilidade, do vigor, sendo um Guardião da Justiça, da Luz e da Autoridade Divina. Mostra também o ciclo da vida e da morte. É um guardião do renascimento.

Seth, na cultura egípcia um Deus com cabeça de algum animal desconhecido – uns dizem que é um porco-formigueiro, outros um asno selvagem africano –, era, e acredito que ainda seja, um dos guardiões da vida e da morte. Ele também simboliza o caos e a noite.

Selkis, no Egito antigo, era uma deusa que representava a renovação, a cura e auxiliava no processo de renascimento. Era protetora das mães, e também ajudava nas respirações e no amparo dos recém-nascidos. Considerada uma grande feiticeira que espantava todo e qualquer tipo de animal peçonhento das residências e, claro, também curava as picadas desses mesmos animais. Ela era representada como uma linda mulher com um escorpião em sua cabeça ou em forma de escorpião, no qual ela conseguia se transformar. Igualmente, aparecia com um corpo de mulher e cabeça de escorpião, entre tantas outras representações.

Anúbis, deus egípcio com cabeça de chacal, também é uma divindade que simboliza os mortos e o contato com o mundo sobrenatural. Era Anúbis que guiava o espírito dos mortos para o além. Sua cabeça era de um chacal, pois esse animal sempre rodeava os cemitérios à noite. Anúbis é considerado o deus da mumificação por embalsamar Osíris, que foi despedaçado pelo seu irmão, Seth.

A ave Íbis trazia abundância e prosperidade quando chegava ao Egito com as cheias do Nilo. Era tida como a encarnação do deus Thoth, com uma cabeça de ave e corpo humano. Além da ave Íbis, havia um babuíno representando também uma forma de suas encarnações. Thoth era a representação da sabedoria e da escrita, considerado o advogado da humanidade.

Hórus, com cabeça de falcão, filho de Osíris e Ísis, era o deus egípcio que representava os vivos e o Sol, além de tantos outros deuses egípcios que tinham essa característica zoo e antropomórfica.

Na cultura grega, existiam os sátirs ou sátiros, divindades menores, com cauda e orelhas de cabrito, pequenos chifres na testa, os quais tinham como pai Pã, que também possuía chifres longos em sua cabeça, pernas de bode e um pênis ereto constantemente. Era uma divindade

que simbolizava a fertilidade, a vitalidade e o vigor da humanidade. Pã era a divindade que protegia os pastores de ovelhas e plantava as sementes na terra.

Na cultura asteca, temos a serpente emplumada, conhecida como Quetzalcoatl, considerada divindade do vento, do ar, da aurora, das artes, do artesanato e do conhecimento. Temos aqui também Xolotl, divindade que guiava as almas no mundo dos mortos astecas, sendo igualmente deus do fogo, da iluminação e das doenças; ele é irmão gêmeo de Quetzalcoatl.

Na cultura inca, tem-se o condor, uma ave extremamente sagrada para essa cultura. Acreditava-se que o condor fazia a comunicação entre o mundo terreno (Kay Pacha) e o mundo superior (Hanan Pacha). O puma é um animal que representa a sabedoria, a força e a inteligência. Também temos a serpente, que representa o infinito e o mundo dos mortos, trazendo a sabedoria e a longevidade do espírito, que para os incas também é eterno. Com esses três animais, tem-se a trilogia inca: a representação do Mundo Divino (Condor), do Mundo dos Vivos (Puma) e do Mundo dos Mortos (Serpente).

Na cultura dos Orixás e dos Nkisis, cada animal é sagrado. E como nas plantas, existem Orixás que regem suas vidas, e esses Axés podem ser absorvidos por nós por meio do contato com esses animais. A energia dos animais, na cultura Yorubá, na África, é tão importante que se diz: "Se você bater em meu cachorro, foi em mim que você bateu".

Há muitas outras culturas ancestrais que não relatei anteriormente, simplesmente por ser impossível mencionar todas as culturas que pisaram nesta Terra em algumas páginas de um livro. Aqui, quis mostrar apenas como essa energia selvagem, primitiva e instintiva sempre envolveu o homem, e foi, é e sempre será uma energia muito respeitada pelos Grandes Mestres Sábios da Luz.

"Nem tudo parece perdido. Olhe pra cima. Veja a Luz do Grande Espírito Avô Sol. Agradeça por vossa quentura chegar em vossa pele e trazê aquecedô.

Olhe pra cima, agradeça Grande Avó Lua por tá lhe amparando até na escuridão. Olhe pra cima, jogue as palavras pros quatro ventos, pra que Grande Espírito ouça sua voz. Acenda Cachimbo Sagrado

com força e fé. Deixe fumo Sagrado purificá vosso pensamento e vosso coração. Sinta a brisa te respondendo e o canto dos passarinhos cantando a voz de Mãe Vento. Mãe Terra em vossos pés. E Grande Céu amparando vossa cabeça. Paciência traz sabedoria" – **Caboclo Ubiratã**, psicografado, 11/3/2021.[2]

"*Faça o caminho, seja o caminho, aproveite o caminho, o que for da matéria fica na matéria, o que é do Espírito é eterno"* – **Exu do Ouro**.

2. As psicografias estão transcritas da maneira como foram transmitidas.

Distanciamento da Humanidade da Natureza

Antigamente, em tempos tão remotos que não se consegue estipular a data com certeza, as adorações a Deus Pai e à Deusa Mãe eram feitas a céu aberto, tendo a Mãe Natureza e os Animais como testemunhas da vida e da evolução do ser humano. Nesse momento, a comunhão entre a humanidade, Zambi e a Natureza, que já era forte, estabelecia forças que davam mais vigor e fartura para a vida de toda a sociedade.

Os Grandes Anciãos da Mãe África e os sacerdotes de todo o mundo entendiam, tal qual os grandes sábios de hoje em dia, que a Natureza é a manifestação do Divino; é a força que guia, ampara e gesta a humanidade para que ela dê seus passos para sua abertura de consciência. Não apenas na consciência material, mas principalmente na sua consciência espiritual, emocional e mental, para que cada indivíduo desta Terra consiga ter seu equilíbrio e firmeza, sendo então fonte inesgotável de Abundância e Prosperidade Divina. Não é mera coincidência a Terra ser chamada de Mãe e Útero Divino, pois é aqui que somos gestados para aprender a termos consciência, e para podermos ter a oportunidade de nascer para a espiritualidade com mais equilíbrio e respeito.

As doutrinas naturais que aqui vou chamar de Xamanismo, de todo o mundo, são muito similares. O culto à Mãe Natureza, ao Tempo, às Águas, às Ervas, às Pedras e aos Animais é tão verdadeiro que segue a natureza humana até os dias atuais, e isso é um fato, mesmo que alguns céticos tendam a dizer que não funciona. Tudo sempre esteve interligado por uma sapiência primordial, primitiva e ancestral, que entendia essa ligação. A ciência, a magia e a religiosidade sempre andaram de

mãos dadas, mostrando que a magia de antigamente se tornou a ciência atual. É a forma de ver o mundo como uma única célula, em que cada estrutura viva desta Terra é como se fosse uma organela, a qual contribui e contribuirá sempre para o bom funcionamento do planeta. Tudo sempre foi tão simples, mas, ao mesmo tempo, tão complexo. A fartura e a prosperidade não eram medidas em ouro, mas em crescimento de toda a nação.

A ruptura desse modelo natural começou quando o homem, por sua ganância desenfreada, chegou a lugares antes intocáveis, e a exploração tanto do ambiente quanto das pessoas se tornou desenfreada. A fome de poder, de riquezas e o ego descontrolado fizeram com que alguns homens começassem a invadir todo o resto dos continentes do mundo, "colonizando" outros povos para saciar suas mesquinharias. Então, a riqueza começou a ser medida em ouro, pedras preciosas, terras e poder, não mais em abundância de vida e conhecimento.

A cultura romana dominou vários territórios na Europa, na Ásia e no Norte da África, por isso no Ocidente a imposição de seus costumes foi intensa. A cultura antiga era politeísta, mas a partir do século I d.C. a influência do Cristianismo começou a aumentar, tanto é que por três séculos os cristãos foram perseguidos. Com a queda do Império Romano, no século IV, a Igreja Católica institui sua religião como a oficial em Roma e, também, constitui-se como a principal instituição da Idade Média, ganhando muita força. Mas se divide em Igreja do Ocidente, em Roma (Católica Apostólica Romana), e Igreja do Oriente, em Constantinopla (Ortodoxa). Em aproximadamente 1054, ocorre o Cisma do Oriente, em que, por divergências políticas, litúrgicas e jurisdição, ocorre o rompimento da Igreja.

No século XVI, tem início a Reforma Religiosa com Martinho Lutero e outros pensadores religiosos, que começaram a contestar dogmas da Igreja, como a venda de indulgências e de "terras no céu". Martinho Lutero elabora 95 teses que criticam duramente a Igreja da época. Com mais esse rompimento da Igreja, formando novas religiões, como a Luterana e a de Protestantes, a Igreja Católica dá início ao processo de Contrarreforma por meio da Santa Inquisição (que de Santa não tem nada), a qual já existia desde o século XI, mas para reafirmar os dogmas

da Igreja Católica foi intensificada, alargando-se também para outros países. A Inquisição Espanhola e Portuguesa foram muito intensas, e como essas nações estavam colonizando outros países, suas colônias também sofreram as consequências.

Esse impacto se vê quando todas as culturas, que diferiam dessas da época, eram criticadas e chamadas de pagãs. Vários bruxos, bruxas, feiticeiros, feiticeiras, quimbandas, curandeiros e curandeiras desse período foram torturados, dissecados, esquartejados ou queimados vivos. A perseguição ocorria em todas as colônias, tanto pela Igreja Católica quanto por protestantes e luteranos. Todos queriam afirmar sua posição maioral, destruindo tudo e todos aqueles que não se convertiam, nem aceitavam os dogmas da igreja.

A Europa, com seu poder financeiro, bélico e cultural, começou a tomar conta do resto do mundo. Colonizou as Américas, a África, a Oceania, só não doutrinou o restante do Oriente Médio, porque as trocas de utensílios de valores já aconteciam nas rotas de comércio da Mesopotâmia e do Oriente Médio há muito tempo, mas por si só, tudo que era diferente era considerado herege e pagão. A forma mais contundente de matar e escravizar um povo era sufocando sua cultura. E isso os europeus fizeram, e muito.

Essa cultura materialista e egoísta, primeiramente, engoliu várias tribos europeias, como: os celtas, os vikings e várias outras culturas ditas pagãs, que levavam esse nome por simplesmente não se encaixarem no molde que os grandes oligarcas da época achavam que era o "normal". Até mesmo pessoas que se diziam cristãs, mas que praticavam algum tipo de magia não ligada à Igreja, eram torturadas e queimadas.

A colonização das Américas, da África e Oceania passou por esse momento de "conversão", no qual muitos anciãos, chefes nativos, perderam suas vidas para proteger seu povo, seu território e sua cultura milenar, que era, em sua grande maioria, passada oralmente para todos da sociedade. Apesar de a Inquisição ter tido maior impacto na Europa, a imposição nas outras colônias também foi incisiva e destruidora, tanto que apenas no Brasil havia aproximadamente 6 milhões de nativos, organizados em várias sociedades, mas hoje em dia, infelizmente, muitas dessas sociedades não existem mais. O homem branco (europeu)

teve a oportunidade de chegar a novas terras e aprender com as sociedades que ali viviam, se inserir e ter outra visão de mundo. Contudo, quis escravizar, doutrinar, catequizar e assassinar várias culturas.

Aqui, entendemos um pouco da criação dos demônios, das divindades das trevas, do bode, do caneludo, do pagão, do opositor e de tantos outros nomes criados para mostrar que a religião ou a espiritualidade do outro era errada. Foi uma questão de controle e dominação. Isso explica um pouco a razão do preconceito que religiões de origem africana e naturais ainda sofrem, com diversos julgamentos. A primeira forma de destruir a cultura era marginalizar e dizer que isso era coisa do capiroto; a outra maneira era dizimar e assassinar os anciãos das tribos, por guardarem toda a história e a sabedoria do povo.

Além dessa dominação cultural, a ganância por minérios, riquezas e especiarias era desenfreada, promovendo chacinas, destruição e não aceitação dos povos nativos. E, assim, tudo que era Sagrado para o povo da natureza foi sendo destruído e consumido por ódio, soberba e materialismo incontrolados.

Com essa destruição, a humanidade foi se distanciando da natureza e acabou achando que é algo separado dela, perdendo o entendimento de ligação e de relacionamento com a Mãe Natureza. A humanidade "evoluída" esqueceu que também é um animal e depende da vida na Terra. E com esse desequilíbrio os seres humanos passaram a acreditar que o mundo devia a eles, mas, na verdade, é justamente o contrário.

Precisamos entender o porquê desse distanciamento da natureza para aprendermos a lidar com nossas negatividades, e não deixar que elas tomem a dianteira. Paralisar também o ego inflado, o egoísmo e a mente fechada, a fim de que esses sentimentos nocivos não nos dominem mais. Necessitamos entender que muitos dos nossos pensamentos são embutidos em nossa cabeça desde que nascemos, os quais, infelizmente, promovem o consumismo e a destruição da nossa casa. Implodir esses pensamentos dói e machuca, porque quando começamos a fazer isso, a maioria da sociedade alienada e dita evoluída nos olha como alienígenas ou realizando uma espécie de utopia.

Esse distanciamento da natureza afastou a essência da vida e trouxe um desequilíbrio insano. Pisar na terra descalço, andar por trilhas e ter a

interação com os animais e toda a natureza começaram a se tornar coisas raras. Mas, aos poucos, o retorno começa: os animais indo parar dentro de apartamentos, as plantas nascendo nos vão das calçadas. É a natureza nos mostrando que fazemos parte dela. É a resistência dos espíritos ancestrais resistindo e lutando até hoje. Só não enxerga quem não quer ver.

Faça um experimento e veja o quanto você se identifica com a natureza e faz parte dela. Em um momento em que estiver cansado, retire seus sapatos e saia para caminhar em uma trilha, nadar em uma cachoeira ou simplesmente tome um banho de chuva, e sinta o Axé Divino percorrendo todo seu corpo. Sinta a chuva lavando e clareando a sua mente e alma. Sinta a energia da Terra subindo pelos seus pés, dando-lhe a firmeza e a sustentação de que você precisa. Sinta a água da cachoeira preenchendo todas as lacunas do seu coração. Não precisa contar para ninguém, só viva essa oportunidade e sensação, assim, o seu próprio Espírito vai trazer a resposta para você.

"Nasci há muito tempo, em várias vidas eu vi um pouquinho da vida material pra aprendê a sensação do Amô de Nosso Sinhô. Eu senti a vida num olhar de uma vaca, a força no pisa de um cavalo, a coragem de uma onça protegendo a cria, a destreza do passarinho pescando, o olhar profundo de uma águia, a sabedoria e a paciência de um búfalo, a criatividade e suavidade de um beija-flor, o respeito e a confiança de um elefante, a realeza e a força de uma leoa, a esperteza de um macaco, a firmeza e coragem destemida de um gorila, a magnitude de uma borboleta, a luz que alumia os caminho cum o vaga-lume. A leardade de um cachorro, a indiferença e a proteção de um gato e o Amô de Zambi cum tudo as criação d'Eele. Sabe que quando sento no toco pra fuma a minha cachimba eu via a construção de uma família de cupim, através da dedicação e organização de cada um fazia grandes moradas. Um ajudando o otro a crescê. O Zumbido da cascáver dizeno: 'aqui é minha casa, vai simbora e respeita a minha vida'. Se cada um escuitá Deus nos animais, cada um saberá respeitá mais os limites dozotros. Por isso respeitá o vosso limite e do otro é tão importante. Saiba deixar a luz da vida acesa sem apagá a do otro. E quando esquece disso, olhe pra Lua que até na escuridão tem força pra alumiá o céu" – **Pai Antônio de Aruanda**, psicografado por Carlos Ramon S. Carneiro, 11/02/2021.